

GT29: Deficiência e Antropologias: perspectivas críticas e contemporâneas

Pedro Lopes, Anahi Guedes de Mello

O tema da deficiência oferece uma perspectiva crítica, disruptiva e densa ao trabalho antropológico, da teoria à técnica, da ética à metodologia. O objetivo deste GT é reunir pesquisas, em andamento ou concluídas, que se dedicam à complexidade e multiplicidade da deficiência enquanto experiência e categoria, a partir de variadas abordagens que têm emergido na investigação antropológica e etnográfica: articulações entre deficiência, raça, etnia, gênero, sexualidade, classe, religião, geração, idade e nacionalidade; deficiência nos ativismos e movimentos sociais, em suas interfaces e relações com o Estado e as políticas públicas, as cidades, territorialidades e redes sociais; produções culturais e artísticas contra-hegemônicas; narrativas biográficas, narrativas de si e autoetnografias; analíticas e teorias dos Estudos da Deficiência, da Teoria Crip e outras vertentes associadas, como os estudos feministas e os estudos decoloniais; práticas, políticas e redes sociotécnicas de cuidado que mobilizam e ampliam o alcance das reflexões sobre "autonomia" e "(inter)independência"; pessoas com deficiência no mercado de trabalho e no campo educacional; articulações e desarticulações entre deficiência e saúde, com especial atenção aos debates sobre epidemias e pandemias; disputas de fronteira no campo da deficiência, como no caso dos autismos, surdez, cronicidades, dentre outros.

A Relação das Mulheres com Deficiência Intelectual com o Centro Helena Holanda

Autoria: Iêda Maria Cordeiro Moura

A proposta desse artigo é tecer algumas considerações das observações preliminares em relação a minha pesquisa do mestrado em Antropologia que se encontra em andamento. A pesquisa busca compreender como a sexualidade da mulher com deficiência intelectual é apreendida por elas, por seus pais e ou responsáveis e serão utilizadas as seguintes técnicas: observação participante, entrevistas e grupos focais. No momento tenho acompanhado o universo de seis mulheres adultas com deficiência intelectual; posteriormente pretendo entrevistar seus pais ou responsáveis. As minhas interlocutoras são mulheres adultas com deficiência intelectual, que frequentam o Centro Helena Holanda, uma ONG que atende Pessoas com Deficiência (PcD) através da dança, música, atendimento clínico com equipe multiprofissional e oficinas, situada no Bairro Pedro Gondim na Cidade de João Pessoa - PB. Estas mulheres frequentam a instituição há alguns anos o que possibilita algumas informações já serem conhecidas. Neste trabalho pretendo tecer uma discussão que terá como fio condutor, o que as mulheres que frequentam a Instituição relatam para continuarem frequentando a instituição, também me interessa ouvir as motivações dos familiares. São questionamentos que me chegam através das observações do cotidiano da instituição e que me parecem de extrema relevância para conhecermos o significado e a importância da Instituição para estas mulheres e também para seus pais e ou responsáveis. Palavras chave: Deficiência, Mulher, Instituição.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

